PREVALÊNCIA DE CASOS NOTIFICADOS DE AIDS CONFORME O GÊNERO NO MUNÍCIPIO DE SANTA MARIA-RS

Deise Iop Tavares [1]

Gessica Bordin Viera Schlemmer [2]

Melissa Medeiros Braz [3]

Resumo:

Introdução: Com a desmistificação do sexo aumentou os casos de Aids em idosos. Objetivo: Investigar a prevalência de casos notificados de AIDS em idosos de Santa Maria, RS. Metodologia: Pesquisa descritiva utilizando dados da "Tabulações da vigilância epidemiológica - CEVS/SES/RS". Na página "Aids adulto" em "Linha" selecionou-se "Município de notificação", em "Coluna" a "Faixa etária" e em "Conteúdo" a "Frequência". Como "Períodos disponíveis" selecionaram-se isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na "Faixa etária" marcaram-se os itens "60 a 69 anos", "70 a 79 anos" e "80 anos e mais" e em "Município de notificação" a cidade de "Santa Maria". Resultados: Em 2012 notificou-se quatro casos em homens e nenhum em mulheres, em 2013 foram quatro em homens e cinco em mulheres, em 2014 foram quatro casos em homens e um em mulheres, em 2015 foram dois casos em homens e nenhum em mulheres, em 2016 foram sete casos em homens e cinco em mulheres e em 2017 foram dois casos em homens e três em mulheres. 24 casos foram registrados na faixa etária de 60 a 69 anos. Conclusão: Observa-se uma maior prevalência de casos notificados de AIDS na faixa etária de 60 a 69 anos e em homens.

Palavras-chave: Síndrome de imunodeficiência adquirida; Idoso; Prevalência.

Modalidade de Participação: Pesquisador

PREVALÊNCIA DE CASOS NOTIFICADOS DE AIDS CONFORME O GÊNERO NO MUNÍCIPIO DE SANTA MARIA-RS

[1] Aluno de pós-graduação. deiseit10@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de pós-graduação. gessicabordinviera@yahoo.com.br. Co-autor

[3] Docente. melissamedeirosbraz@gmail.com. Co-orientador

PREVALÊNCIA DE CASOS NOTIFICADOS DE AIDS CONFORME O GÊNERO NO MUNÍCIPIO DE SANTA MARIA-RS

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a vida sexual ativa do idoso é influenciada pela desmistificação do sexo na terceira idade, bem como pelos avanços da indústria farmacêutica, o que pode estar relacionado, nessa faixa etária, maior vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como a do vírus da imunodeficiência humana (HIV)[1].

Segundo a Organização das Nações Unidas para Prevenção e Controle da AIDS (UNAIDS), estima-se que das 40 milhões de pessoas vivendo com HIV/AIDS, no mundo, aproximadamente 2,8 milhões estejam na faixa etária igual ou superior a 50 anos[1]. No Brasil, em 2016 havia em torno de 150 mil pessoas com mais de 50 anos com AIDS, destes 100 mil eram do sexo masculino[2].

Dados comprovam que o HIV/AIDS no Brasil vem sendo controlado com redução dos casos em várias faixas etárias. No entanto, entre os idosos, os casos confirmados de HIV/AIDS ainda continuam a crescer, bem como o número de óbitos pela doença[3].

A epidemia de HIV/AIDS vem sofrendo várias mudanças em seu perfil no decorrer do tempo, dentre elas a feminilidade, comportamento sexual, juventude e o envelhecimento, demonstrando que não há mais indivíduos particularmente vulneráveis ao vírus HIV, já que todas as fases do ciclo de vida estão expostas à contaminação[3].

Os profissionais de saúde não estão preparados para identificar a vulnerabilidade dessas pessoas em relação ao HIV/AIDS e não têm solicitado exames sorológicos, o que pode estar relacionado à falta de investigação sobre a atividade sexual dos idosos, remetendo, consequentemente, ao diagnóstico tardio do HIV/AIDS nessa população[4]. Além disso, muitos idosos procuram os serviços de saúde apresentando sinais e sintomas sugestivos de infecções oportunistas que ocorrem na AIDS e os mesmos são negligenciados pelos profissionais de saúde, que acabam por atribuir a sintomatologia a outras morbidades mais prevalentes na população idosa[4].

Santa Maria é um município do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Com 276.108 habitantes em 2015, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é considerada uma cidade média e de grande influência na região central do estado. Os idosos santa-marienses totalizam 35.931 habitantes. É a quinta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul e, isoladamente, a maior de sua região, considerada cidade universitária com mais de nove universidades, e militar, com mais de dezessete unidades militares[5].

Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar a prevalência de casos notificados de AIDS em idosos do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo descritiva e investigou a prevalência de casos de AIDS em idosos na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no período entre 2012 a 2017. Para isso, foram utilizados dados secundários de uma fonte pública de

pesquisa do DATASUS intitulada “Tabulações da vigilância epidemiológica – CEVS/SES/RS” no item “SINAN NET e dengue online”, que teve como última atualização a data de dois de agosto de 2017 foi selecionado em “casos confirmados, residentes no RS, 2007 a 2017” a opção “Aids adulto”.

Na página “Aids adulto – casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet” foi selecionado em “Linha” o “Município de notificação”. Em “Coluna” foi selecionada a “Faixa etária” e em “Conteúdo” a “Frequência”. Como “Períodos disponíveis” foram selecionados isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na “Faixa etária” foram selecionado os itens “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais”. Em “Município de notificação” foi selecionada a cidade de “Santa Maria”. Na tabela de “Sexo” foram selecionados isoladamente os itens “Masculino”, “Feminino”, “Ignorado” e “Em branco”.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme dados do Censo de 2010 do IBGE, Santa Maria possui uma população de 137.397 mulheres e 123.634 homens. Na população feminina, 10891 mulheres estão na faixa etária entre 60 a 69 anos, 6862 entre 70 a 79 anos e 3671 mulheres com mais de 80 anos, totalizando em 21.424 idosas. Já na população masculina, são 8475 homens entre 60 a 69 anos, 4348 entre 70 a 79 anos, 1684 homens com mais de 80 anos, totalizando 14.507 idosos[6].

Durante o período de 2012 a 2017, foram notificados 37 novos casos de AIDS em idosos na cidade de Santa Maria. A tabela 1 discrimina o número de casos conforme o sexo, a faixa etária e os anos.

Tabela 1 – Prevalência de casos notificados conforme o sexo com a sua faixa etária e os anos de 2012 a 2017, isoladamente.

	Homens entre 60-69 anos	Homens entre 70-79 anos	Homens com mais de 80 anos	Total
2012	03	01	00	04
2013	02	01	01	04
2014	02	02	00	04
2015	01	00	01	02
2016	05	02	00	07
2017	01	01	00	02
	Mulheres entre 60-69 anos	Mulheres entre 70-79 anos	Mulheres com mais de 80 anos	
2012	00	00	00	00
2013	05	00	00	05
2014	01	00	00	01
2015	00	00	00	00
2016	03	02	00	05
2017	01	02	00	03

Nos item “em branco” e “ignorado” no que se refere ao sexo não houve nenhum registro nos anos de 2012 a 2017.

De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foram notificados no Brasil no período de janeiro de 2007 a junho de 2016, 3863 casos ou 2,8% por cem mil habitantes na faixa etária de 60 anos ou mais[7].

Neste estudo foram notificados 24 casos em idosos na faixa etária de 60 a 69 anos ou aproximadamente 64,9% dos casos. Este dado foi bem acima do encontrado por Vieira, Alves e Souza (2012) onde foram verificados no SINAN os dados de AIDS em idosos no estado de Rondônia no período de 2000 a 2011. Foram notificados 2252 casos entre 14 a 81 anos sendo 18% deste número de casos estavam na faixa etária de 60 a 69 anos e cinco porcento em idosos acima de 70 anos[8]. O número de casos deste estudo também foi bem maior que o estudo de Godoy et al (2008) que investigou o perfil epidemiológico de AIDS no Brasil nos anos de 1995 a 2005 conforme o DATASUS. Neste estudo, foram notificados 7955 novos casos em indivíduos acima de 60 anos, totalizando 2,42% dos casos. Este estudo também mostrou que a proporção de homens para mulheres no ano de 2005 era de 1,5 para 1[9]. Já no estudo de Silva et al (2011) que abordou 69 idosos com AIDS no Piaui no período de 1996 a 2009, a faixa etária de 60 a 69 anos foi predominante (88,8%)[10].

A maior prevalência de casos notificados de AIDS em Santa Maria foi em homens (62,2%). Estes números são similares a outros estudos. No estudo de Vieira, Alves e Sousa (2012), 67,2% eram homens e 32,8% eram do sexo feminino[8]. Outros estudos que mostram resultados semelhantes ao encontrado neste estudo como o de Silva et al (2011) onde a prevalência de casos de AIDS no sexo masculino foi de 72,4%[10].

Lima, Maia e Sousa (2013) investigou a prevalência de casos de AIDS em idosos do Pará nos anos de 2001 a 2010 conforme o DATASUS. Foram notificados 259 casos em idosos com mais de 60 anos e teve uma prevalência de 74,9% de homens[11].

Pesquisa de Quadros et al (2016), que consistiu em um estudo descritivo de abordagem quantitativa e análise absoluta e relativa dos dados em 28 pacientes em tratamento no Serviço de Assistência Especializada de Divinópolis (MG) mostrou que 53,8% dos idosos atendidos eram do sexo masculino[12].

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se uma maior prevalência de casos notificados de AIDS na faixa etária de 60 a 69 anos. Também, percebe-se um aumento da prevalência em homens.

Estes dados mostram que o idoso está desmistificando a atividade sexual e conhecendo outros prazeres. Porém, os mesmos não estão se protegendo adequadamente através de preservativos o que está fazendo com que aumente o número de casos em idosos.

Espera-se que com estes dados se tenha um maior conhecimento sobre a doença e seus agravos.

5. REFERÊNCIAS

1. BITTENCOURT, G.K.G.D.; MOREIRA, M.A.S.P.; MEIRA, L.C.S.; NOBREGA, M.M.L.; NOGUEIRA, J.A.; SILVA, A.O. Beliefs of older adults about their vulnerability to HIV/Aids, for the construction of nursing diagnoses. Rev Bras Enferm, v. 68, n. 4, p. 579-85, 2015.
2. UNAIDS. Indicadores. Número de pessoas que vivem com HIV. [Internet] 2017. [acesso em 11 set 2017]. Disponível em: http://aidsinfo.unaids.org/.
3. QUADROS, K.A.N.; CAMPOS, C.R.; SOARES, T.E.; SILVA, F.M.R. Perfil epidemiológico de idosos portadores de HIV/AIDS atendidos no serviço de

assistência especializada. R. Enferm. Cent. O. Min., v. 6, n. 2, p. 2140-2146, 2016.
4. ALENCAR, R.A.; CIOSAK, S.I. AIDS in the elderly: reasons that lead to late diagnosis. Rev Bras Enferm [Internet], v. 69, n. 6, p. 1076-81, 2016.
5. WIKIPEDIA. Santa Maria, Rio Grande do Sul. [Internet] 2017. [acesso em 02 set 2017]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_(Rio_Grande_do_Sul).
6. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010: sinopse. 2017. [acesso em 02 set 2017]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431690&idtema=1&search=rio-grande-do-sul|santa-maria|censo-demografico-2010:-sinopse->.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância e Saúde. Boletim epidemiológico HIV AIDS, v. 5, n. 1, p. 24, 2016.
8. VIEIRA, G.D.; ALVES, T.C.; SOUSA, C.M. Análise dos Dados Epidemiológicos da Aids em Idosos no Estado de Rondônia, Amazônia Ocidental. DST - J bras Doenças Sex Transm, v. 24, n.1, p. 49-5, 2012.
9. GODOY, V.S.; FERREIRA, M.D.; SILVA, E.C.; GIR, E.; CANINI, S.R.M.S. O perfil epidemiológico da AIDS utilizando sistemas de informações em saúde do DATASUS: Realidades e desafios. DST – J bras Doenças Sex Transm, v. 20, n. 1, p. 7-11, 2008.
10. SILVA, H.R.; MARREIROS, M.O.C.; FIGUEIREDO, T.S.; FIGUEIREDO, M.L.F. Características clínico-epidemiológicas de pacientes idosos com aids em hospital de referência, Teresina-PI,1996 a 2009. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 20, n. 4, p. 499-507, 2011.
11. LIMA, A.M.; MAIA, J.C.V.; SOUSA, A.B. Perfil epidemiológico da AIDS em idosos no estado do Pará utilizando dados do sistema de informações de saúde do DATASUS. Revista Paraense de Medicina, v. 27, n. 4, p. 53-58, 2013.
12. QUADROS, K.A.N.; CAMPOS, C.R.; SOARES, T.E.; SILVA, F.M.R. Perfil epidemiológico de idosos portadores de HIV/AIDS atendidos no serviço de assistência especializada. R. Enferm. Cent. O. Min., v. 6, n. 2, p. 2140-2146, 2016.